

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXII—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 5964
SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1955

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

«O Comércio de Guimarães»

APRESENTA EFUSIVAS SAUDAÇÕES A TODOS OS SEUS AMIGOS, COLABORADORES, ASSINANTES, ANUNCIANTES E COLEGAS, DESEJANDO-LHES

Boas-festas e Feliz Ano

DIA DE NATAL,

FEITA DE CELESTIAL JÚBILO

NO incessante rodar do tempo uma vez mais estamos chegados à celebração da internecedora e sempre lembrada Festa do Natal de Jesus Cristo!

Embora o Santo Evangelho não nos diga uma palavra que nos elucide sobre qual tenha sido a data certa em que Jesus apareceu na Terra, contudo a Igreja Católica designou o dia vinte e cinco de Dezembro para nele comemorarmos tal acontecimento.

Através dos séculos e para todos os povos cristãos, e mesmo para os que o não são, é este dia uma data festiva e solene em que o nascimento de Jesus é lembrado por toda a gente com grande alegria de alma e ternura de coração.

Sobre ele vão já decorridos quase dois milénios e, a despeito de tantos séculos terem passado depois que tal acontecimento se deu, o Tempo, com todo o seu poder destruidor, não conseguiu ainda apagar da memória dos povos o significado e a importância de tal facto, nem fazê-lo desaparecer das páginas da História!

É que o nascimento de Jesus Cristo em Belém de Judá marca o início dum mundo novo, o surgir duma nova idade, o nascimento duma civilização que veio revolucionar completamente a maneira de ser e de viver das sociedades humanas, porque veio dar um sentido e um valor à vida individual, familiar ou social inteiramente diferente, e direi mesmo oposto, aquele que lhe davam as civilizações que tiveram a sua existência histórica e exerceram a sua influência na actuação dos povos que viveram antes de Cristo nascer no paupérrimo estábulo de Belém.

Quando Ele nasceu assim naquela extrema indigência, naquele abandono tamanho, foi para ser o restaurador da alegria e da confiança na alma dos homens que há milhares de anos viviam na expectativa ansiosa da realização da Promessa feita por Deus ao homem que por Deus foi condenado ao exílio, à dor e à morte como punição da sua desobediência ao preceito divino, no Paraíso.

Nessa hora fatal, para sempre lamentável do castigo, recebeu do mesmo Senhor a promessa alentadora de que um dia apareceria no Mundo Aquele

que viria para redimir a sua culpa e de novamente refazer o plano divino que ele, com o seu pecado, tinha destruído.

E desde então a humanidade viveu, no meio do seu grande infortúnio, amparada e animada pela esperança de que a Promessa divina se havia de realizar, quando no quadrante do relógio da Eternidade soasse a hora da sua redenção e libertação, do jugo da tirania satânica.

E essa hora, há tanto tempo esperada, foi a Hora grande e misteriosa do Presépio de Belém; foi essa hora incomparável que hoje festejamos, porque nela nos nasceu o Libertador que veio para ser o vencedor da Morte e do Pecado.

Conta o Evangelho que, quando Jesus nasceu em Belém, um Anjo do Senhor, apareceu a uns pastores que no mesmo lugar andavam a guardar os seus rebanhos e disse-lhes assim: Não tenhais medo, pois que eu venho anunciar-vos uma grande alegria: É que vos nasceu hoje um Salvador que é o Cristo Senhor, na cidade de David.

Essa grande e jubilosa notícia nos repete a Igreja neste dia em que lembramos, com as almas em festa, o Natal de Jesus!

Também para nós e nossa felicidade eterna apareceu na terra, Jesus que é a fonte perene da alegria, para estabelecer nela o Seu reinado de Caridade, de Justiça e de Paz.

Alegres, cantemos a Deus hinos de gratidão neste dia!

Guimarães, Natal de 1955.

P.º Francisco da Silva

LEGIÃO PORTUGUESA

No passado domingo deslocou-se a Guimarães o ilustre Comandante Distrital da L. P. o sr. Coronel Graciliano Marques, para proceder à transmissão de poderes ao Tenente sr. Ernesto Moreira dos Santos, que fica a substituir o antigo comandante do mesmo organismo, o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que teve de se ausentar de Guimarães.

Após a cerimónia, que foi íntima e oficial, foi oferecido um almoço, na Penha, ao Comandante cessante, a que assistiu o representante da Câmara Municipal e Oficiais da L. P.

O NATAL

Debruço-me sobre o passado, longínquo e sempre presente, e nas suas raízes, profundas e sólidas, encontro o significado da solenização do dia de Natal.

O Mundo agita-se em lutas que submergem Nações e esmagam tratados; os homens degladiam-se como feras, e cavam entre si ódios que passam de geração em geração; violentam-se consciências e inventam-se processos que buscam aviltar a própria dignidade humana; erguem-se e ruem aspirações, que a ambição do homem não consegue solidificar.

Tudo é efémero, tudo passa e tudo esquece, só o Natal, que soleniza o nascimento do Redentor do Mundo, vence a própria ronda dos Séculos, é e será eterno.

Todo o Mundo o festeja, segundo o seu costume e tradição.

Se folhearmos a Imprensa mundial, encontramos páginas brilhantes consagradas à solene data do Natal, mas nenhuma é tão terna e tão suave como a do Natal português.

O Natal de Portugal, dos portugueses e para os portugueses, tem suavidade e encanto. Alegria e aquece a lareira portuguesa. E' a alélua dos pequeninos e fala ao coração dos grandes.

Naquela noite, em que a família se reúne, esquecem-se agravos, misérias e desgostos, e como que se revive para a vida, para o sol que há-de vir aquecer e alegrar a choupana do pobre e o palácio do rico.

Reunem-se os vivos e não se esquecem os Mortos, que se sentam connosco à mesa, ocupam os seus lugares e se assenhoram de nossos corações...

O Natal português!...

Como eu desejaria que ele fosse, para muitos, o despertar da própria consciencia, conturbada pelo mal que se espalha e pelo bem que deixou de se fazer; para todos, a paz, a alegria e a união da família.

Leitoras amigas:
Vai comemorar-se o nascimento do Rei dos Reis.

E' n'Ele que depositamos as nossas melhores esperanças.

Esqueçamos tudo quanto possa perturbar-nos, e gozemos a suavidade e magia deste dia.

Para vós, senhoras minhas, o meu humilde mas sincero cartão de Boas-festas; e para todos, o desejo de um ano feliz e venturoso.

Maria Eduarda

Missas da meia noite

Na noite de Natal, haverá a Missa da meia noite, nos seguintes templos: Basílica de S. Pedro, Igrejas de Nossa Senhora da Oliveira, S. Sebastião e Carmo, Capela do Hospital, Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Capelas de S. Francisco e da Casa dos Pobres.

Atenção à nossa 4.ª página

PROF. EGAS MONIZ

---O Escritor e o Cientista

A O concentrar o meu espírito sobre a perda irreparável que para a Nação representou a morte do Prof. Egas Moniz, detive-me, por momentos, a recordar algumas das suas adoráveis páginas literárias, escritas há anos, a propósito da obra de Júlio Dinis.

Com efeito, esse livro *Júlio Dinis e a sua Obra*, representa o mais profundo e detalhado estudo que conheço sobre a vida do falecido romancista, que a tuberculose pulmonar ceifara na flor da vida.

Na carta-prefácio que Ricardo Jorge escreveu para esse livro, está a melhor apreciação a esse paciente trabalho de exumação, como também o melhor elogio aos méritos intelectuais do seu autor, pela autoridade do seu nome de consagrado cientista e prosador vernáculo.

Assim, diz Ricardo Jorge: «Teve (Egas Moniz) o ensejo feliz de colher relíquias do passado de Júlio Dinis, de reviver pelo testemunho guardado páginas da sua vida presas às páginas dos seus livros, dados preciosos que, sem a sua curiosidade diligente se diliriam enfim no nada do esquecimento; e esses encontros acenderam-lhe a febre da rebusca—grata enfermidade da inteligência—porque, enquanto dura, gera uma embriaguez, uma euforia, um paraíso artificial como nenhum outro.»

Mais adiante: «O Egas Moniz assenta o grifo de neurologista ao rastrear a individualidade psico-literária de Júlio Dinis.»

«Discipulo do famoso Freud, um dos grandes dominadores do pensar contemporâneo, aplica ao seu protagonista, o sistema da psicanálise...»

E para terminar o reler delicioso dessa carta, mais este fragmento: «Teve sorte Júlio Dinis.»

«Até a escolha do tema, foi feliz, porque Gomes Coelho tem, como os santos, um esplendor de ternura e doçura, que são afinal o mel da vida.»

Revive-se nestas 484 páginas, a existência atribulada de Gomes Coelho, desde a sua infância à conquista do lugar de Professor da Escola Médica do Porto—a saúde e a doença—daquele mesmo Gomes Coelho que seria o Júlio Dinis das Pupilas do sr. Reitor, da Morgadinha dos Canaviais e dos Fidalgos da Casa Mourisca.

Egas Moniz, baseado na mais larga documentação e nos informes pessoalmente colhidos, estuda os seus personagens, o ambiente em que viveram, os seus costumes, a ponto de identificá-los e colocá-los nos seus verdadeiros lugares.

O próprio João Semana—símbolo do médico antigo,

abnegado, bondoso e contente do seu destino árduo—era, nem mais nem menos que o médico de Ovar João José da Silveira e que um dia, desdenhando dos conhecimentos dos colegas mais novos, lhes dizia, sorridente: «você curam à moderna, mas morre-se à antiga».

Trabalho exaustivo de pesquisa, dá-nos bem a medida do investigador que nada esquecia, antes descia aos mínimos pormenores nos seus estudos, para os desenvolver e comentar depois.

Nada escapava à sua observação.

Mas foi o campo das Ciências Médicas que lhe abriu as portas da Imortalidade, pela projecção universal que tiveram as suas descobertas científicas.

Os estudos sobre angiografia, iniciados em 1926, tornaram-se, pelos aperfeiçoamentos introduzidos na sua técnica, indispensáveis para o diagnóstico e tratamento de muitas afecções intra-cranianas.

Em 1935, por sua iniciativa e em prosseguimento dos seus trabalhos, tenta-se a primeira intervenção cirúrgica nos domínios dos lobos frontais, como terapêutica para certas doenças do fôro mental, até então incuráveis.

Era a leucotomia pré-frontal—o início da psico-cirurgia—e que logo se generalizaria a todos os grandes centros científicos internacionais.

Como resultado, altamente honroso, o Prémio Nobel, em 1949.

Eis a largos traços, em pinceladas de esboço, o perfil espiritual do Homem que a morte levou há poucos dias para a campa rasa do cemitério de Avanca—sua terra natal.

Esprito superior, tentado pelas subtilezas duma imaginação largamente criadora e inovadora, a sua Obra levou o nome de Portugal a todos os recantos do Mundo.

Recordo-me de ter lido que Ramon y Cajal, cientista espanhol já falecido e laureado também com o Prémio Nobel, declarou um dia que trabalhava para sobreviver.

Egas Moniz, que fôra um incansável investigador, sobrevive agora na esplendorosa e humanitária Obra científica e literária que nos legou.

Carlos Saraiva

O DIA DE NATAL

Para que no dia de Natal, em Guimarães, o pobre seja menos pobre, o Chefe do Distrito manda distribuir um budo a centenas de pessoas necessitadas; as Conferências de S. Vicente de Paulo distribuem agasalhos, e muitos negociantes e pessoas particulares distribuem gêneros, donativos e agasalhos, sendo também distribuídos, através a imprensa local, alguns milhares de escudos.

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Nesta «Quadra do Ano» em que mais se vive e sente a caridade — Evangelho vivido por tantos mas esquecido de muitos, no dizer do Padre Américo, pode-se tornar público que está iniciado em Guimarães o *Património dos Pobres*.

Vai já adiantada a construção de 1 bloco para 2 moradias em S. Romão, outro iniciado em Urgezes, seguindo-se um terceiro em Creixomil.

Infelizmente, e apesar da melhor boa vontade da Ex.^{ma} Câmara Municipal, não podem ser construídos 2 blocos de 4 moradias em terreno generosamente oferecido numa das freguesias da cidade.

A Comissão que por gentil incumbência tomou sobre si a tarefa, trabalhosa mas agradável, de promover em Guimarães esta Obra, que apaixonada Portugal de lés-a-lés, sente-se bem satisfeita com a generosíssima caridade que tem vindo ao seu encontro, caridade tão significativa em valor e incitamento que augura para o Património na nossa terra grandiosidade já mais atingida.

Periódicamente irão sendo publicadas *notas* de tudo o que se relacione com o «Património»; mas pode-se afirmar que já é elevado o número de casas oferecidas. Outras notícias serão dadas, que Guimarães receberá com verdadeira satisfação.

Únicamente por esta vez se publicam os nomes da Comissão, a fim de que com qualquer dos seus membros sejam tratados assuntos que digam respeito ao Património.

Antes de terminar, a Comissão sente o imperioso dever de saudar os fidalgos e nobilíssimos sentimentos dos Vimaraneses, em quem confia para levar a bom termo a sua missão, e em especial a Imprensa — a sua melhor, mais preciosa e imprescindível colaboradora neste canceiroso labor.

Para todos vão os melhores cumprimentos de Boas-Festas e profunda gratidão dos Pobres beneficiários.

Guimarães, Natal de 1955.

A COMISSÃO

P.^o Avelino Pinheiro Borda
P.^o Luis Gonzaga da Fonseca
Angelo Madureira
Domingos Mendes Fernandes
António Alberto Pimenta Machado

O Natal do Bombeiro Vimaranesense

No passado domingo realizou-se, como de costume, na sede do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a distribuição do bodo de Natal ao corpo Activo, Honorários, viúvas e filhas dos Voluntários falecidos.

Os bombeiros, em formatura, ouviram palavras de simpatia e de disciplina, do seu Comandante o Tenente sr. António Joaquim de Sousa, que também agradeceu a todas as pessoas que com os seus donativos e ofertas, tornaram possível o Natal do Bombeiro Vimaranesense.

O bodo, que foi distribuído a cerca de noventa pessoas, consistiu de 10 quilos de batatas, 5 de assucar, 5 de arroz, 3 de pão, 1 de Aletria, 1 de figos, 1 pão em cacete, 2 de bacalhau, 1 litro de azeite, 1 pacote de pimenta, 1 de canela, 1 cabo de cebolas, 1 molha de alhos, 5 litros de vinho, 1 kilo de farinha triga, 4 trigos de paderno, 1 pente, 1 sabonete e 6000 escudos.

Officio

Recebemos o que segue:

... Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»

GUIMARÃES

... Senhor

A Junta de Turismo, na sua primeira reunião, resolveu agradecer a V. ... como Director de «O Comércio de Guimarães», a reportagem que fez da posse da actual Junta e inauguração da sua nova sede.

Com os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Guimarães, 13 de Dezembro de 1955.

O Presidente,

Carlos Saraiva

Novo e luxuoso estabelecimento

Guimarães, que nos últimos tempos, muito tem desenvolvido o seu progresso, acaba de ser dotada com mais um estabelecimento, que na passada segunda-feira abriu as suas portas ao público.

Antes de o fazer, os seus proprietários, num requinte de gentileza, receberam a imprensa, alguns amigos particulares, e diversos seus fornecedores que propositadamente se deslocaram a Guimarães para assistir a este acto.

O estabelecimento, situado no Largo 28 de Maio, pertence à firma Bernardino Jordão & Filhos, e, pela sua concepção artística, boa disposição e tonalidade de luz, é grande em qualquer parte, e não deslustraria a primeira cidade do País.

Assim o disseram os que ali se reuniram nesse dia, e a quem foi servido um primoroso «Porto de Honra».

Na devida altura, o sr. Fernando Jordão, em nome da firma que ali representava, cumprimentou o representante da Câmara Municipal, a Imprensa e todos os seus amigos ali presentes, a quem agradeceu a comparencia, dizendo que a firma Bernardino Jordão & Filhos, acabava de realizar mais uma das suas aspirações, dotando Guimarães com um estabelecimento que muito e embelezaria.

O sr. Dr. José Catanas Diogo, que representava o sr. Presidente da Câmara, que não pôde comparecer, agradeceu o convite feito à edilidade Vimaranesense, e em nome da mesma, felicitou a firma Bernardino Jordão & Filhos, por mais esta iniciativa, provando assim que o grande baírrista e devotado amigo de Guimarães, que em vida se chamou Bernardino Jordão, tem, em seus filhos, continuadores das mais grandes e arrojadas iniciativas.

A firma que acaba de dotar Guimarães com um luxuoso estabelecimento, ali representada pelos seus sócios, foi muito felicitada e cumprimentada, felicitações a que juntamos as nossas, e que englobam, assim o julgamos, as de todos os bons vimaranenses.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, tivemos que sacrificar bastante original, entre o qual, a continuação das importâncias que temos em nosso poder para a distribuição do Natal, o agradecimento a cartões de boas-festas, assuntos locais, sessão camarária, etc.

Dar-lhe-hemos publicidade no próximo número.

Use Gazcidla

Manuel Alves Machado

Proprietário da «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos

Boas-festas e Feliz Ano Novo

A CASA DAS NOVIDADES

cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes e dedicados Amigos, desejando-lhes

Feliz Natal e próspero Ano Novo

NATAL TRISTE

Quando o mundo alegre canta Hossanas ao Deus Menino, Em mim perpassa a tristeza... Porque me falte garganta Pra cantar da vida um Hino? Não; porque há tanta vileza!

Coração amargurado Sinto-o tão vago, sózinho De tanto na vida amar! Porque andarás desolado? Falta-lhe amor e carinho Mas tem fé, sabe esperar!

Maguado de saudade Nesta quadra tão solene Do mundo—Menino Deus! Triste é tanta maldade, Que caminha tão infrene, E tantos que são ateus!

Rezo a minha mãe querida Que o bom Deus me levou, E que era tão bondosa! Nesta hora alegre e sentida, Olho o lugar que vagou Dessa alma que era formosa!

Natal! Tanto sofrimento, Alegria, felicidade, Neste belo Portugal! Pobres ao frio... um lamento! Mas... vens bela Caridade Nesta quadra do Natal!

Natal de 1955.

Aurélio Martins

O NATAL dos nossos pobres

Continua a publicação dos nomes das pessoas que gentilmente acorreram ao nosso apelo, em pról do Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal.

Porque o espaço o não permite, no próximo número concluiremos os restantes.

Transporte	5.772\$50
João da Cunha Monteiro	10\$00
Francisco Vaz da Costa	10\$00
Dezembargador Dr. António A. da Silva Carneiro, Lisboa	50\$00
Dr. Gaspar Machado, Lisboa	25\$00
D. Hermancia Pacheco Barbosa dos Reis, Lisboa	100\$00
António Pimenta	40\$00
Filhos de José Pinto Pereira de Oliveira, em sufrágio da alma de seu Pai	50\$00
Anónimo	10\$00
A. G.	20\$00
Anónima, F. C. B.	10\$00
Anónimo	100\$00
D. Maria Eurydice, Gaia	20\$00
A. B. M.	10\$00
Dr. Júlio Soares Leite Almirante Sousa Ventura	20\$00
Anónima, por alma de sua Mãe	20\$00

D. Laurinda Ramos Martins Fernandes	20\$00
D. Beatriz Martins da Silva	10\$00
D. Laura Costa	20\$00
António da Silva Xavier	20\$00
Armando Pereira da Silva Cabral, Brasil	300\$00
Gaspar Ferreira Paúl	50\$00
D. Irene Gomes Fernandes Guimarães	20\$00
D. Eulália Cruz	10\$00
António de Pádua da Silva	10\$00
Luis Teixeira de Carvalho	20\$00
Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra	100\$00
Anónimo	50\$00
D. Maria de Araújo Salgado, Pevidem	25\$00
Anónimo, Figueira da Foz	20\$00
Fernando Ribeiro de Oliveira	20\$00
António José de Oliveira, Filhos	100\$00
Fábrica de Curtumes de Roldes, L.d ^a	100\$00
D. Ludovina Alzira Ferreira Peixoto, em sufrágio da alma de seu Marido	20\$00
D. Izaura de Sousa Barbosa, Rio de Janeiro	100\$00
P. ^o José Carlos Alves Vieira, Vieira do Minho	25\$00

A transportar. 7.327\$50

(Continua)

Use Gazcidla

Da nossa Carteira

—Das suas propriedades de S. Miguel de Creixomil, deste concelho, partiu para Caminha, a família do nosso amigo o sr. Manuel Pires Maciel, estimado negociante naquela localidade.

—E' esperado em Guimarães, onde deve vir passar o Natal junto de seus venerandos Pais, o nosso Embaixador no Brasil o sr. Dr. António Batista Leite de Faria.

—Tem passado bastante incomodada a sr.^a D. Rosa Ribeiro Mendes de Oliveira Pereira.

—Após a operação a que foi submetido, regressou a sua casa, nesta cidade, o nosso presado conterrâneo o sr. José Manuel da Veiga Castro Ferreira, que entrou em franca convalescença.

Festividade religiosa

Por iniciativa do Rev.^o P.^o Gaspar Nunes, realizou-se no penúltimo domingo uma luzida festividade a S. Dámaso, padroeiro da cidade, constando de soleníssima Missa cantada, cerimoniaada por aquele baírrista eclesiástico, tendo colaborado o digno Pároco de S. Paio Rev.^o P.^o Luis Gonzaga de Sousa Fonseca, acolitado pelos Rev.^{os} Borda e Freitas Leite. No côro ouviu-se o Grupo de Santa Cecília, desta cidade. Tanto aos estimados eclesiásticos como aos componentes do Grupo de S.^a Cecília, o Rev. P.^o Nunes lhes está muito grato pelos serviços prestados generosamente. Não passou por isso o dia do Grande Papa, sem que em Guimarães se lhe prestasse solene homenagem.

CONDESSA DE MARGARIDE

FALECEU

Após sofrimentos que se prolongavam há anos, e confortada com os sacramentos da Igreja, faleceu no passado domingo, no seu palacete de Margaride, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Francisca Braancamp de Melo Breyner Sobral Cardoso de Menezes, 2.^a Condessa de Margaride.

A triste notícia a- pesar de ser esperada, contristou todos que dela tiveram conhecimento.

A veneranda Senhora, que tinha 90 anos, era vimaranense pelo coração, pois, sendo natural de Santarem, veio para Guimarães muito nova, pelo casamento com o ilustre vimaranense o sr. Dr. Henrique Cardoso de Menezes, 2.^o Conde de Margaride.

Descendente de nobre linhagem, nobre era-o também pelo coração, espalhando largamente os seus bens, por pessoas necessitadas e pelas nossas Instituições de Caridade, que socorreu enquanto as suas faculdades mentais e físicas lho permitiram.

Imobilizada há muitos anos já, espalhou em sua volta, sempre que pôde, os recursos da sua bolsa e a bondade de seu coração.

Os seus funerais, por sua vontade expressa, muitos modestos, realizaram-se na Igreja do Carmo, sendo em seguida conduzida para o Cemitério de Mezão Frio, onde baixou à terra, em campa rasa, junto de seu falecido marido.

Para a finada, a paz eterna, e a toda a ilustre família Margaride, o nosso maguado sentir.

O. M. L. A.

Moldes para as indústrias de: Plástico, Baquelite, Borracha e outras.

Cunhos e cortantes para as indústrias de: Cutelarias, latoarias, sapatarias etc..

Os mais perfeitos e económicos

O. M. L. A.

(of. Met.) Telef. 252

S. JOÃO DA MADEIRA

Teatro Jordão

APRESENTA

Em CinemaScope

Terça-feira, 27, às 21,30 horas

Quarta-feira, 28, às 21,30 horas

O Grande Circo

Pat O'Brien—Clyde Beatty

O mais impressionante espectáculo do mundo.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Quinta, 29, às 21,30 horas

No Palco da Vida

Vittorio de Sica—Lea Padovani

—Renato Rascel

O melhor espectáculo da época com um desfile de grandes artistas.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Use Gazcidla

A AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE

Avenida Conde de Margaride — Telef. 4417

GUIMARÃES

Com os seus Transportes—Rápidos e Económicos de Mercadorias—Sua Modelar Estação de Serviço Automóvel—Serviços de Mecânica—Bate-chapa e Pintura.

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos, um Natal Feliz e um Novo Ano repleto de Felicidades.

Sua divisa:—SERIEDADE—PERFEIÇÃO—EDUCAÇÃO

TEIXEIRA & FREITAS, L. DA

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO NAVARROS DE ANDRADE

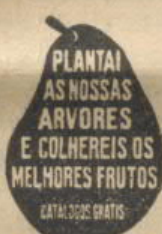
Telefone, 4547

USE GAZCIDLA

USE GAZCIDLA

ÓLEOS SACOR

ÓLEOS SACOR



As mais lindas rosas de Portugal.
As mais famosas árvores de fruto.
Árvores florestais.

Construção de Jardins e Parques.

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO
QUE É ENVIADO GRÁTIS

MOREIRA DA SILVA & F.ª L.ª DA

RUA D. MANUEL II, 55 — PORTO

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS PEREIRA

Ex-interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECIEM-NASCIDOS

Médico vacinador (B. C. G.)

CONSULTAS:

Segundas, Quartas e Sábados
das 15 às 20 horas

ONDAS CURTAS

Consultório:—Largo 28 de Maio 22-1.º

Residência:—Avenida Conde Margaride—Telef. 4550

Sessão Camarária de 22-12-1955

Na última sessão camarária, que por falta de espaço deixamos de publicar hoje, o Vereador sr. José Maria Pinto de Almeida, formulou votos de Boas-Festas aos Ex.ªs Presidente, Vice-Presidente e funcionários e manifestou o desejo de que se mantivesse o espírito de mútua compreensão entre todos os membros da Câmara e que pelos funcionários continue a ser prestada a colaboração necessária à realização das obras de engrandecimento a que a cidade e seu concelho têm direito. O Ex.ª Presidente agradeceu, e associou-se aos votos do Senhor Vereador Pinto de Almeida na parte respeitante aos cumprimentos dirigidos ao Ex.ª Vice-Presidente e Funcionários. Em nome destes retribuiu o Senhor Chefe da Secretaria os desejos formulados, afirmando que os transmitiria gostosamente a todos os servidores do Município, certo de que deles sempre poderá esperar a Câmara o mais devotado esforço e dedicação pelo serviço.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Barbosa**.

Sofre dos calos?

Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Juncal, n.º 27-1.º, pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

Use Gazcidla

Fábrica de piúgas e meias

Vende-se, constituída por 6 máquinas de piúgas e 8 de meias e máquinas de acabamento assim como formas, com respectivo alvará de licença,

Facilita-se o pagamento. Carta a esta Redacção a A.

«O Comércio de Guimarães» n.º 5:964 de 23 de Dezembro de 1955



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 21 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do direito e acção adiante mencionado, pelo maior preço oferecido acima do que vai indicado, penhorado na execução sumária que Paulo Leite de Oliveira, casado, comerciante, do lugar das Casas Novas, freguesia de São Tiago de Candoso, desta comarca, move contra António Augusto Portas Salgado, casado, industrial, da vila de Vizela.

A praciár

O Direito e Acção a um Décimo dos seguintes bens:

a) — Propriedade denominada do Arráu, sita no lugar desse nome, freguesia de Nespereira. Compõe-se de duas moradas de casas, sendo uma de parte terrea e parte sobradada e outra terrea com um salão, destinado a refeitório e terreno de horta e vinho. Está inscrita na matriz urbana nos art.º 9 e 155 e na rústica sob o art.º 866, e descrita na Conservatória sob o n.º 260, no livro B-3 a fls. 263 v.º.

b) — Propriedade do Arráu, na freguesia de Nespereira. Este prédio conjuntamente com o prédio número 13.636 forma hoje um só prédio que consiste presentemente numa casa terrea, com um salão próprio para estabelecimento fabril. Está inscrita na matriz urbana no art.º 154.º e na Conservatória sob o n.º 13.635, do Livro B-42, a fls. 41.

O referido direito e acção aos prédios atrás descritos vai à 2.ª praça, pela quantia de desassete mil e quinhentos escudos (17.500\$00).

Guimarães, 17 de Dezembro de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado
Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro

«CASA DAS NOVIDADES»

LIVRARIA E PAPELARIA

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

O mais completo sortido, aos melhores preços.

Vendas a pronto e a prestações com bônus.

Gravação do nome, feita gratuitamente nas canetas superiores a 25\$00.

Rua da Rainha, 105
GUIMARÃES

AGENTE EM LISBOA

Com 32 anos de praça clientela 1.ª ordem, procura boas colecções. A. PEDROSA—Praça Paiva Couceiro 8 2.º—LISBOA. Dou referências no Norte.

Use Gazcidla

Casa de Pasto

—passa-se, no Largo da Oliveira n.º 24—GUIMARÃES.

LAVANDARIA A SECO TEXAS

sistema americano

Transforma os fatos e vestidos velhos em novos. Conserva os novos sempre novos. Não encolhem. Não se deformam. Duram muito mais



EXPERIMENTE HOJE O REVOLUCIONÁRIO SISTEMA AMERICANO DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VESTUÁRIO.

TEXAS

Agentes em Guimarães:

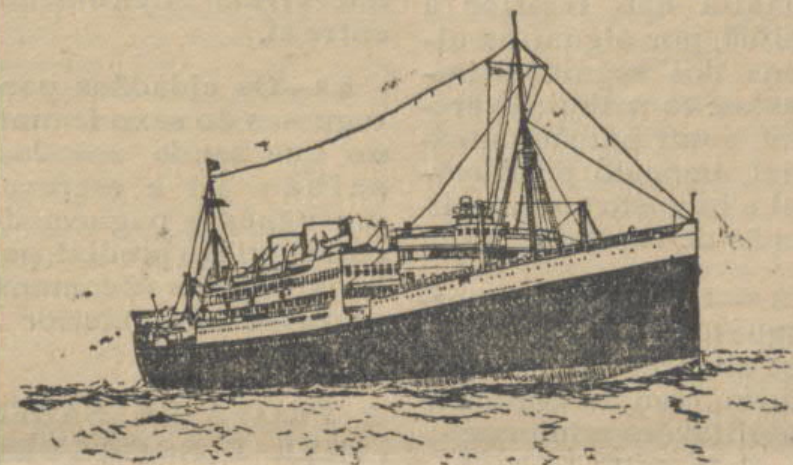
BRAGA & REBELO, L.DA

RUA PAYO GALVÃO, 1

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do
BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT** — Porto
fone n.º **21007**

ou aos seus correspondentes na Província.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

DR. GASPAS GOMES ALVES

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1956, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL RECENSEÁVEIS:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a)—curso geral dos liceus;
- b)—curso do magistério primário;
- c)—curso das escolas de belas artes;
- d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e)—curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens, de solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo

próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS 2.º, 4.º E 5.º FAZ-SE:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças;

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos

bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3 FAZ-SE:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais dêste concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1955.

GASPAS GOMES ALVES